

09 FEB 2023

International Handbook of Innovation and Assessment of the Quality of Higher Education and Research (Vol. 1), 1^a ed., junio 2022

MANTLE OF THE EXPERT E COMMISSION MODEL: INOVAÇÃO NA SALA DE AULA E NA COMUNIDADE

MANTLE OF THE EXPERT E COMMISSION MODEL: INOVAÇÃO NA SALA DE AULA E NA COMUNIDADE

QUINTA-COSTA, M., MONTEIRO, I., NOGUEIRA, I. C. Y GONÇALVES, D.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

I. INTRODUÇÃO

O *Mantle of the Expert* (Mantle) e o *Commission Model* (Commission), desenvolvidos por Dorothy Heathcote no final da década de 1980 (Taylor, 2016), proporcionam o envolvimento dos alunos num enredo ficcional, mantido através de um jogo dramático, aplicando o currículo e desenvolvendo a autonomia e capacidade de decidir (Nogueira et al., 2017). No Mantle, o professor seleciona uma encomenda e inventa um cliente de modo a cumprir os objetivos curriculares. O cliente deve ser real ou verosímil, a encomenda promove a aprendizagem e o enredo ficcional proporciona momentos de tensão impulsionadores de decisões (Nogueira et al., 2018; 2019). No Commission, o cliente é real e a encomenda definida por este de modo que o enredo ficcional tem de respeitar os factos reais. Esta metodologia de ensino conjuga dois aspetos: aprender em conjunto e participação efetiva na sociedade, por isso, a encomenda deve ter impacto na sociedade (Heathcote, 2014). Os desafios da sociedade atual levam a escola a procurar abordagens inovadoras que permitam o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, focadas na capacidade de decisão e empreendedorismo (Cherney, 2011). O conhecimento, teórico e prático, dessas abordagens na formação de professores reveste-se, assim, de grande relevância para assegurar a transformação educacional que hoje se impõe.

II. OBJETIVOS

Proporcionar, aos estudantes, a vivência de uma atividade Mantle e Commission.

Possibilitar, aos estudantes, oportunidades de planificação e reflexão de atividades Mantle e Commission.

Compreender como os estudantes, futuros professores, se apropriam das metodologias Mantle e Commission.

III. MÉTODO

1. PARTICIPANTES DO ESTUDO

A abordagem metodológica que temos implementado no ensino superior numa unidade curricular de didática foi desenhada com o objetivo de proporcionar aos estudantes - 40 estudantes de Mestrado de habilitação para a docência em 1.º/2.º Ciclo do Ensino Básico (Ciclo) - a vivência de uma atividade Mantle e Commission.

2. METODOLOGIA E MATERIAIS

A análise qualitativa dos resultados da partilha de ideias foi realizada a partir de categorias que emergiram da própria análise, nomeadamente do domínio didático (cujos indicadores englobam todas as ações desenvolvidas no interior da sala de aula e passíveis de serem resolvidas pelo professor), a estrutura organizacional (tendo como indicadores referências externas à sala e dependentes da direção da escola ou da tutela), a estrutura social (relacionados com a sociedade envolvente) e os recursos materiais (materiais, equipamentos e espaços). A análise reflexiva das perceções dos estudantes face ao Mantle e ao Commission incidiu nos documentos produzidos em grupo e individualmente nomeadamente as planificações e as reflexões, no sentido de compreender constrangimentos e pontos positivos identificados nestas abordagens.

3. PROCEDIMENTO

Na experiência formativa, para desenvolver o enredo ficcional, criámos um momento de partilha de ideias sobre os problemas observados pelos estudantes nas escolas e na leção das Ciências Naturais e Sociais (Ciências), durante o estágio de habilitação para a docência, e sobre as soluções para os minimizar. Em seguida, apresentámos a proposta de trabalho, através de uma encomenda -construir um *e-book* com planificações de intervenções educativas inovadoras para colmatar os problemas atuais das escolas-, por um cliente -o Departamento de Formação de Professores-, partindo do pressuposto que os estudantes se sentem especialistas com potencial para responder à encomenda.

Após vivenciarem esta abordagem, pesquisaram sobre as metodologias Mantle e Commission, analisaram as aprendizagens essenciais e escolheram, em grupo, um tema para a planificação. As aulas de preparação dos trabalhos de grupo foram acompanhadas pelos docentes fora da atividade Mantle inicial. Durante o desenvolvimento dos trabalhos, os docentes voltaram ao contexto ficcional do Mantle com o objetivo de criar alguma tensão quanto ao cumprimento dos prazos e à reflexão sobre o trabalho produzido, nomeadamente pelo facto de a planificação da intervenção ter de obedecer aos pressupostos da metodologia referida. As planificações produzidas foram analisadas e validadas por nós.

Criámos outro momento para que os estudantes colocassem na prática o Commission. Tendo como comparação os conhecimentos já adquiridos sobre o Mantle, adaptámos a atividade inicial, desenvolvida em torno dos problemas das escolas, e apresentámos uma nova encomenda aos estudantes: promover o produto resultante da encomenda Mantle, de modo que este pudesse realmente ter impacto na prática dos professores, possibilitando mudanças reais na sociedade. Novamente no contexto ficcional, agora do Commission, os estudantes decidiram como responder à encomenda e realizaram o produto. Grande parte das 15 sessões de 2 horas decorreram durante este ano letivo na modalidade online síncrona e assíncrona, o que implicou a adaptação das metodologias Mantle e Commission.

IV. RESULTADOS

Dentro da atividade Mantle vivenciada, como resultado da reflexão sobre os problemas nas escolas, os estudantes apontaram em igual percentagem problemas passíveis de serem classificados nas categorias do domínio didático (abordagem de conteúdos, trabalhos de casa, organização das aulas baseadas nos manuais, ausência de visitas de estudo) e estrutura organizacional (o currículo desatualizado, o número elevado de alunos por turma, o excesso de carga horária); e com menor incidência nas da estrutura social (contexto exterior à escola, pressão dos pais) e recursos materiais (falta de equipamentos tecnológicos, má qualidade do espaço exterior). Na lecionação das Ciências as preocupações aumentam no domínio didático (ausência de visitas de estudo e de atividade experimental e não valorização destas áreas), referindo na estrutura organizacional a falta de formação dos professores e a má distribuição dos conteúdos (Tabela 1).

Nas propostas de soluções, os estudantes focaram-se no domínio didático (Tabela 1). Dentro desta categoria realçamos os seguintes indicadores: abordagens inovadoras (34% das unidades de registo), interdisciplinaridade (19%), motivação e foco nos interesses dos alunos (16%) e trabalho colaborativo dos alunos (6%), porque podem ser trabalhados nas planificações com as abordagens Mantle e Commission. Dos indicadores incluídos na categoria estrutura organizacional salientamos a formação dos professores (28% das unidades de registo referem a formação, atualização, cooperação, trabalho em equipa e motivação). Partindo do carácter imaginativo do enredo fictício de uma atividade Mantle ou Commission, consideramos também poder responder à unidade de registo apresentada na categoria estrutura social, as características do meio local, nomeadamente no levantamento do problema ou na encomenda, cujo produto contribui para a resolução de um problema social.

No decorrer do projeto, a colocação de questões orientadoras não diretivas, ou seja, com resposta em aberto, promoveu a autonomia e tomada de decisão dos estudantes sobre o seu percurso formativo. A partir do currículo, os estudantes escolheram temas, definiram o cliente, a encomenda e os objetivos de aprendizagens a atingir, segundo a planificação Mantle que decidiram realizar.

Após a apresentação das planificações da intervenção educativa que construíram, retomado o contexto ficcional, agora na metodologia Commission, os estudantes falaram sobre o modo como podiam responder à encomenda, produzindo algo que pudesse ter

impacto na sociedade. Decidiram que seria importante preparar uma apresentação curta para divulgação junto dos professores, explicativa das planificações Mantle realizadas que rapidamente cativasse o seu interesse. Consideraram a criatividade como um ponto a valorizar. As propostas iniciais foram a realização de pequenos vídeos, um *webinar*, posters e *podcasts*. Estando a terminar o semestre letivo, excluíram o *webinar* e os vídeos, porque consideraram necessitar de tempo para os realizar com qualidade, e dividiram-se entre a realização dos dois últimos recursos. O tempo máximo do áudio do *podcast* seria de cinco minutos, assim como o da leitura do poster. Os grupos foram contrapondo opiniões até restar apenas um grupo mais relutante que não abandonou a modalidade poster. Foi escolhido o *podcast*.

Devido à pandemia Covid19 e as dificuldades de adaptação das aulas do 1.º/2.º Ciclo à modalidade online, foi adiada a divulgação do Mantle junto dos professores.

Da reflexão individual dos estudantes, ressalta-se que todos referiram a importância do cliente e da encomenda assim como do ponto de partida para o enredo ficcional. Observámos o maior número de unidades de registo no papel do aluno, atribuindo-lhe autonomia, capacidade de decisão, partilha de ideias, definição de tarefas, tomada de decisão, responsabilidade, criatividade e pensamento crítico. Este resultado contrapõe-se ao papel do professor, espectador atento e orientador, utilizando questões orientadoras não diretivas e momentos de tensão, de grande importância, mas inicialmente de difícil implementação.

Nenhum grupo propôs adaptar a sua planificação Mantle numa atividade Commission, embora valorizassem a perspetiva da finalidade social de um projeto desenvolvido em sala de aula, mas destinado a ser aplicado no seu exterior.

Tabela 1

Distribuição das unidades de registo pelas categorias da análise dos problemas nas escolas, no ensino das Ciências e propostas de soluções

Temas das reflexões	domínio didático	estrutura organizacional	estrutura social	recursos materiais
Problemas - escolas	36%	36%	14%	14%
Problemas - ensino Ciências	55%	36%	0%	9%
Propostas de soluções	57%	32%	5%	5%

V. DISCUSSÃO

Compreender a diferente postura que, na aplicação das metodologias acima referidas, o professor deve ter no processo de ensino e de aprendizagem, foi o grande desafio que os estudantes tiveram de ultrapassar ao desenhar as atividades Mantle e Commission. Os estudantes reconheceram que o professor não planifica sequências de atividades e tempos de execução pré-definidos, não prepara recursos, não organiza grupos nem

fornece materiais para a realização das tarefas que considera importantes para atingir os objetivos de aprendizagem que definiu para os alunos, mas planifica o início das sessões, escolhendo o cliente que irá manter o foco do trabalho, decidindo a encomenda -que permitirá que os alunos, para produzirem um produto para a sua realização, atinjam os objetivos de aprendizagem que definiu-, e um enredo ficcional que permitirá introduzir momentos de tensão impulsionadores de decisões.

Os estudantes sentiram dificuldades na planificação inicial, mas consideraram fundamental planificar questões orientadoras não diretivas, para acompanhar os alunos na sua tomada de decisões. Consideraram, ainda, que a vertente ficcional do Mantle torna mais exequível a sua planificação comparativamente à do Commission, uma vez que não implica uma situação real, dependendo apenas da criatividade e dos objetivos do professor a criação do enredo ficcional, e ocorre no espaço da aula.

Ao longo da intervenção, os estudantes apropriaram-se destas metodologias, reconhecendo que o aluno está no centro do processo de ensino e de aprendizagem, valorizando o seu potencial no desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos como a tomada de decisão, o pensamento crítico, a autonomia e responsabilidade.

VI. REFERÊNCIAS

- Cherney, I. D. (2011). Active Learning. En R. Miller, E. Amsel, B. M. Kowalewski, B. C. Beins, K. D. Keith y B. F. Peden (Eds.), *Promoting student engagement* (pp. 150-156). Society for the Teaching of Psychology.
- Heathcote, D. (2014). Contexts for Active Learning: Four models to Forge Links Between Schooling and Society. En C. O'Neill (Ed.), *Dorothy Heathcote on Education and Drama: Essential Writings* (pp. 150-164). Routledge. <https://doi.org/10.4324/978131575216>.
- Nogueira, I. C., Gonçalves, D., Monteiro, I. y Quinta-Costa, M. (2017). *Ensinar a aprender a decidir, a partir do Mantle of the Expert*. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Nogueira, I. C., Gonçalves, D., Monteiro, I. y Quinta-Costa, M. (2019). Educar para a decisão - The mantle of expert. En N. Fraga (Org.), *II Conferência Internacional de Educação Comparada* (pp. 513-524). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Nogueira, I. C., Gonçalves, D., Quinta-Costa, M. y Monteiro, I. (2018). Estratégias de ensino e/para aprendizagens empreendedoras - Mantle of the Expert. En C. Leite y P. Fernandes (Coords.), *I Seminário Internacional Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas: Contributos teóricos e práticos* (pp. 434-444). Centro de Investigação e Intervenção Educativas.
- Taylor, T. (2016). *A Beginner's Guide to Mantle of the Expert: a transformative approach to Education*. Singular Publishing Limited.

